

Palestra, no Radio Club, do Professor José Estelita

O vocabulo Urbanismo tem um sentido ainda não completamente fixado, o que torna difficil a sua definição.

Ha dois decennios era, na França, considerado um "barbarismo", mas, hoje, já adquiriu fóros de cidade.

Os inglezes, que antes dos francezes já estudavam traçados de conjunto para os seus nucleos urbanos, adoptam, presentemente, o nome Town Planning; os americanos do norte, City Planning; os italianos, Urbanistica; e os allemães adoptam o vocabulo staedtebau, cuja traducção é "construcção de cidades".

Todas essas expressões significam aquillo a que os francezes denominam Urbanisme.

O termo usado pelos francezes é mais justo que o adoptado pelos inglezes, norte-americanos e allemães, porque é mais amplo.

Realmente, fazer um plano de cidade, construir uma cidade, são fórmulas, applicações do Urbanismo.

Esta disciplina apresenta um dominio mais vasto.

Engloba questões de toda ordem, que interessam as agglomerações humanas, questões geraes e de detalhes, a envolver a economia politica, o trafego, o commercio, a industria, os movimentos da população, a hygiene, a architectura, a esthetica, como tambem as mais ligeiras questões de arborização, pavimentação e iluminação das ruas.

O problema de systematização das cidades se apresenta complexo na hora actual, pois se exige do responsavel por um plano de conjunto um estudo que não só attenda ás necessidades presentes, mas faça previsão sobre as necessidades do futuro.

Os francezes costumam comparar a cidade ao organismo humano.

Neste como naquella encontram-se, realmente, órgãos e funções.

Em um nucleo urbano ninguem



Dr. José Estelita

póde contestar que ha uma alimentação, uma circulação, uma digestão, uma respiração, e até centros nervosos.

O paralelo é ainda mais perfeito quando as cidades atravessam crises de crescimento, e, resta emergencia, ante o diagnostico de um máu estado urbano. só um especialista habil poderá estabelecer medidas proveitosas.

E' mister possuir uma esthetica urbana, como é preciso ter uma esthetica humana.

Cada nucleo urbano não é, evidentemente, senão um organismo particular, do qual o medico, isto é, o urbanista, deve estudar a hereditariedade, as taras, o temperamento, a maneira de viver, as necessidades e o desenvolvimento futuro.

Eis, porque Luis Bonnier define o Urbanismo: a biologia das agglomerações humanas.

Unwin já o definiu: a sciencia de estabelecer a ligação entre as coisas.

Mas, si o Urbanismo é uma sci-

encia, é tambem u'a arte: comporta uma parte de intuição e uma parte de invenção.

Ao encarregado de um plano de cidade cabe interpretar as observações scientificas e as necessidades technicas em um conjunto de harmonia e belleza.

O professor Agache nos diz que para ser urbanista é preciso ter a sensibilidade, é preciso sentir como um artista e poder exteriorizar, plasticamente, o quadro onde todos os effeitos sociaes da vida se manifestam em immediata coordenação.

Si o Urbanismo fosse apenas uma sciencia, o problema das cidades se limitaria a livros e a formulas.

A experiencia tem demonstrado que isso é impossivel.

Definido o Urbanismo como a sciencia e a arte de bem organizar as agglomerações humanas, é facil conceber quanto a sua intervenção será bemfazeja a collectividade, em um paiz como o nosso, que prima, justamente, pela ausencia completa de methodo, de ordem, nas suas cidades.

Todos conhecemos o espectáculo contristador que as nossas cidades oferecem.

Faltam-lhes plantas cadastraes, modernos regulamentos edilícios, não existindo sequer um simulacro de plano director, a que esteja subordinada a sua expansão natural.

Ninguem com alguma visão e capaz de emprender uma pequena industria, sem antes sondar, cuidadosamente, as possibilidades de seu desenvolvimento no dia de amanhã.

No emtanto, um nucleo urbano, um empreendimento muito mais importante, muito mais complexo, é entregue ao abandono, é inspirado exclusivamente pelo acaso, sem o devido preparo para as suas transformações e crescimento.

As cidades brasileiras, com raras excepções, desenvolvem-se á toa, sem estudo de conjunto, sem conselhos technicos, sem orientação uniforme, sem criterio, sem logica.

Com o titulo de cidade, o que se observa nos municipios do interior é um amontoado de casas ligadas umas ás outras, u'a massa de edificações mal construidas, dispostas quasi sempre sem alinhamento e nivelamento, e a que falta colorido, expressão.

Nem jardins, nem espaços livres, nem arborização, finalmente, o que se chama cidade do interior, entre nós, é um pequeno cháos de cimento, madeira, barro, pedra e tijollo.

A justiça impõe se diga que Pernambuco pertence ao numero dos Estados brasileiros, cujos dirigentes têm procurado, na medida do possivel, remediar essa situação.

O Recife, por exemplo, já conta com uma carta geodesica e um cadastro que honram a Prefeitura e a cultura technica nacional; possui em elaboração o seu plano de conjunto, sob a guarda de uma Comissão de Plano de Cidade composta de profissionaes pernambucanos.

Varias demolições já foram feitas no bairro de Santo Antonio para attender a um projecto organizado por technicos.

Cogita o poder publico de estudar para as pequenas cidades do interior traçados de expansão e desenvolvimento, a cargo da Directoria de Architectura, recentemente creada.

Finalmente, foi iniciado, este anno, na Escola de Bellas Artes, o estudo de Urbanismo, nos mesmos moldes da escola congénere, na capital do paiz.

Com excepção do Rio, São Paulo e Minas, nenhum outro Estado brasileiro tem-se interessado mais que Pernambuco por esses assumptos urbanisticos.

Tudo o que se tem feito, porém, é pouco deante do muito que ainda é preciso fazer.

Em parte nenhuma do mundo os planos de cidade se tornam victoriosos simplesmente por decretos e leis emanadas do poder publico.

Urge formar uma psychologia urbana, urge educar o povo, procurando despertar anseio civico.

Urbanismo não é somente um problema de technica ou de administração, mas é, essencialmente, como querem os allemães e norte-americanos, um problema de educação.

Formar o ambiente, elevar a temperatura moral da população, na phrase do professor paulista Anália Mello, deve ser a preocupação inicial de quem pretende adoptar um plano de cidade, deve ser o cuidado inicial da urbanicultura.

Não é a opinião da maioria que se pleiteia: não se trata de um problema de extensão, mas de intensidade.

Esclarecido o povo, virá, fatalmente, o espirito de renuncia e cooperação, indispensavel ás grandes realizações urbanisticas.

Os americanos do norte e os allemães fazem propaganda até nas escolas publicas primarias e secundarias, afim de que cada futuro cidadão conheça, de perto, desde cedo, as necessidades de sua terra.

Cõhem que o poder publico pernambucano, como providencia elemental, proteja, por todos os meios ao seu alcance, as escolas de artes applicadas, onde o ensino de Urbanismo é methodicamente ministrado aos alumnos do curso superior.

Da Escola de Bellas Artes sahirão, dentro em breve, artistas, architectos, architectos-paysagistas, sahirão, finalmente, futuros urbanicultores, que, com o resultado de sua acção, poderão modificar o aspecto das nossas pequenas cidades, transformando a nossa flora urbana selvagem, que são os nucleos nascidos do unico jogo natural das leis do acaso em uma flora urbana cultivada, de rendimento social superior.

Encarado exclusivamente por esse aspecto, é facil avallar o quanto va ser util, entre nós, aquelle centro de cultura, que Joél Galvão e outros professores pernambucanos mantêm, actualmente, com o fogo de seu idealismo.